

BOLETIM

ano 2 n: 9

novembro **ADUNICAMP**

NOVA DIRETORIA DA ADUNICAMP

Presidente - Paulo Renato Costa Souza (IFCH)
1º Vice Presidente - José Tomas Vieira Pereira (FEC)
2º Vice Presidente - Angel Pino Sirgado (FE)
1º Secretário - José Benedito Schneider (IMECC)
2º Secretário - Maria Antonia M. Galleazzi (FEAA)
1º Tesoureiro - Jonas de Araújo Romualdo (IEL)
2º Tesoureiro - Roberto Jarbas Toledo (FM)

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Representantes por Unidade

FEC - Francisco José Simões; Cristiano Lyra Filho.
FE - Izequiel da Silva; Silvia Manfredi.
IFGW - Marcio D'Olne Campos; Paulo R. de Paula e Silva.
IFCH - Carlos Eduardo Gonçalves; Edmundo Fernandes Dias.
IMECC - José Luiz Boldrini; Sueli Irene R. Costa.
FEAA - Carlos Osamu Hokka. Roberto João Forster.
CTIC - Porfíro José A. Caldas; Edgard Schifferli Lopes.
IEL - Tânia Maria Alkmim; Suzi F. Sperber
IQ - Eduardo Joaquim de S. Vichi; Aderbal Farias Magalhães.
FCM - Elza Cotrim Soares; Antonio de Azevedo Barros Filho.
IB - Lúcia Airoidi; Maria Alice Garcia.
(Suplentes: Débora Tavares; Luiz F. L. Duarte).

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Número de Eleitores: 565
Número de votantes: 415
Número de votos para a Chapa 1: 374
Número de votos brancos: 37
Número de votos nulos: 04

DATA DE REUNIÕES

* Diretoria: Terças-Feiras, às 14h na Sede da ADUNICAMP
* Conselho de Representantes: Todas últimas quartas-feiras do mês, às 17h na CB-08

DISCURSO DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ADUNICAMP

" Em primeiro lugar desejamos expressar nossa satisfação pela expressiva votação que a chapa recebeu. Reflete a confiança na importância da entidade. A ADUNICAMP congrega os professores da Universidade e deve ser seu fórum de debates e seu veículo de expressão. Os docentes têm uma grande contribuição a oferecer à Universidade e à Sociedade Brasileira, junto com outros extratos sociais. Esta Diretoria tem apenas a pretensão de estimular o debate interno e servir de elemento amplificador da voz dos docentes, procurando elevá-la onde possível para que aquelas contribuições se realizem. Em particular, nossa Universidade vive momentos difíceis de sua existência. Filha da reforma universitária, procurou iludir vários obstáculos para evitar seu nivelamento com a mediocridade que infelizmente hoje assistimos no grosso da Universidade brasileira. Apesar de muitos problemas que podem ser apontados na Unicamp, é inegável que realizamos um esforço de criações científica e cultural em várias áreas. Este é o verdadeiro espírito da Universidade e crescentemente foi sendo substituído por instituições meramente credencialistas e "simples estações retransmissoras" de ciências e cultura alienígenas. Nosso patrimônio está ameaçado tanto materialmente como institucionalmente. No aspecto material tivemos cortes substanciais de verbas no corrente ano e o pior nos espera para os próximos exercícios. O nosso hospital está paralizado e apreciamos diariamente o triste espetáculo oferecido pelo esqueleto do prédio do Instituto de Matemática. Recebemos hoje um salário que, em termos reais é inferior em 1/3 ao que recebíamos há um ano meio atrás. No aspecto institucional, chegamos

ao cúmulo de termos de submeter os contratos de professores e convênios a Casa Civil do Governador. A Tarefa mais importante da ADUNICAMP, portanto, é lutar pela autonomia universitária, ameaçada concretamente por um governo de legitimidade mais que duvidosa. Esta luta deverá também passar pelo debate da nova reforma universitária que está sendo anunciada a nível federal. No plano interno da UNICAMP, temos duas urgentes tarefas: a primeira, a de promover a discussão entre todos os professores, debatidas ao nível de Unidades e em Assembléias Gerais, de formar e permitir um posicionamento do corpo docente desta universidade. A segunda tarefa é a de lutar pela regularização da situação contratual de boa parte dos docentes que hoje estão apenas designados ou estão classificados em nível inferior a seus méritos. Devemos enfrentar proximamente, também, uma nova campanha salarial que se avizinha bastante difícil, haja vista a definição de prioridades do Governo do Estado, nas quais estão excluídas a Educação e a Saúde como um todo. É oportuno lembrar contudo que já temos uma boa experiência acumulada na campanha salarial passada, quando foi a primeira vez que os docentes atuaram coordenadamente com os funcionários da Universidade e outros setores do funcionalismo. Esta experiência deve ser refletida e aperfeiçoada. Devemos estar vigilantes também para os intentos que vislumbram de instituir o ensino pago em todos os níveis. É essencial a participação de todos os docentes no debate e na ação. Fica, na parte desta Diretoria o compromisso de ser o elemento catalizador dessa luta e expressar a participação de todos".